olunista: Estadão edu

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 — JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Segunda-feira 23 DE MARÇO DE 2015 R$ 3,00 ANO 136 Nº 44351 — EDIÇÃO DE 23H30 — estadão.com.br

The Economist
ALTA TECNOLOGIA

Tendência. Estônia é o primeiro país a fazer 'backup nacional'; Vale do Silício faz experiências com alimentos. CADERNO ESPECIAL

Memória

CLÁUDIO MARZO ★1940 † 2015

Luto. Ator estava internado havia 19 dias, no Rio CADERNO 2 / PÁG. C8

Funcionários pagam rombo de fundo dos Correios

Para cobrir déficit de R$ 5,6 bilhões do Postalis, salários terão redução de 26% durante 15 anos

Para cobrir um rombo de R$ 5,6 bilhões, o conselho deliberativo do Postalis, o fundo de pensão dos funcionários dos Correios, impôs a empregados, aposentados e pensionistas uma contribuição extra de 25,98% sobre seus ganhos. Indignados, os participantes do fundo argumentam que o déficit é resultado da má administração e de investimentos suspeitos ou pouco rentáveis, como aplicações em títulos da Venezuela. Eles também acusam os Correios de não terem pago dívida de R$ 1,1 bilhão com o Postalis. A Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Similares (Fentect) entrará hoje com duas ações na Justiça Federal, para obrigar a estatal a assumir o pagamento do déficit, por entender que a responsabilidade pela má gestão cabe à patrocinadora. Os Correios contrataram auditoria para avaliar se devem pagar a dívida. ECONOMIA / PÁGs. B6 e B7

R$ 1,1 bi é o valor da dívida cobrada pelo Postalis dos Correios

MARCOS DE PAULA/ESTADÃO

'Combati o bom combate'

Afastado por passear no Porsche de Eike Batista e suspeito de lavagem de dinheiro, o juiz federal Flávio Roberto de Souza, que é budista, falou a **Naiana Oscar** sobre o risco de ser preso: 'Se for meu carma, terei mais espaço para repousar a mente'. ECONOMIA / PÁG. B1

Policiais de folga matam 1 a cada 34 horas em SP

Policiais civis e militares de folga mataram 255 pessoas no Estado de São Paulo em 2014 – uma a cada 34 horas. O dado representa um aumento de 17% em relação a 2013. E, somado ao total de mortes causadas por policiais em serviço, resulta em 963 pessoas mortas por agentes de segurança no ano passado. Ou seja, de cada cinco pessoas assassinadas no período uma perdeu a vida em decorrência da ação policial. É o maior índice desde 1992, quando ocorreu o massacre de 111 presos na Casa de Detenção do Carandiru – naquele ano, foram 1.428 mortos. Na capital, dez bairros na periferia concentraram um terço dos 353 casos. METRÓPOLE / PÁG. A11

Mercadante deixa negociação com o Congresso

A presidente Dilma Rousseff seguiu conselho de Lula e afastou o ministro Aloizio Mercadante (Casa Civil) da negociação com o Congresso. Ele teria estimulado confrontos com o PMDB. POLÍTICA / PÁG. A4

Legislativo quer acelerar projeto sobre terrorismo

O Congresso quer acelerar projeto que criminaliza o terrorismo, em reação à revelação do **Estado** de que foram identificadas tentativas de cooptação de brasileiros pelo Estado Islâmico. INTERNACIONAL/ PÁG. A9

MANU FERNANDEZ/AP

Barcelona a caminho da taça

● Messi, Neymar, Cristiano Ronaldo, Benzema e Bale tentaram, mas o protagonista do duelo entre Barcelona e Real Madrid foi o uruguaio Suárez (*foto*). Ele marcou o gol da vitória do Barça por 2 a 1 e pôs o time catalão quatro pontos à frente do rival no Campeonato Espanhol. PÁGS. D1 e D2

Azevêdo foi espionado na eleição da OMC

O brasileiro Roberto Azevêdo foi alvo de espionagem quando disputava a direção da Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo o jornal *New Zeland Herald*, os e-mails de Azevêdo foram monitorados pelo governo da Nova Zelândia, que tinha um candidato ao cargo. ECONOMIA / PÁG. B8

Rebeldes avançam e Iêmen se aproxima de guerra civil
INTERNACIONAL / PÁG. A8

Retórica de Netanyahu impede a paz, diz Obama
INTERNACIONAL / PÁG. A10

Escolas fazem tutoria para ensinar aluno a estudar
METRÓPOLE / PÁG. A16

MODESTO CARVALHOSA
Patético pacote anticorrupção
Não é crível que o governo venha, agora, colocar-se na posição de combatente do mal que ele mesmo diariamente pratica.
ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO
O eleitor São Tomé
Ex-eleitores de Dilma e ex-petistas querem ver a inflação cair e a economia subir para voltar a crer que a urna leva ao shopping center.
POLÍTICA / PÁG. A7

LÚCIA GUIMARÃES
Flores secas
Um senador texano vai anunciar sua candidatura à presidência. A eleição é em novembro de 2016 e está fadada a bater recorde de gastos.
CADERNO 2 / PÁG. C8

Tempo em SP — Chance de chuvas Pág. A14
24° Máx. 18° Mín.

MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C113259
Esta publicação é impressa em papel certificado FSC® garantia de manejo florestal responsável, pela S. A. O Estado de S. Paulo
ISSN - 1516-293-1

NOTAS & INFORMAÇÕES

O PT e a imprensa 'simpática'
O princípio da impessoalidade é estranho a um partido que se acredita proprietário do poder. PÁG. A3

SAIBA COMO ECONOMIZAR
R$ 10.000,00
CONFIRA NA PÁGINA 5.
KIA
Todos juntos fazem um trânsito melhor.
www.kia.com.br
0800 77 11011

ESTADÃO •edu

NA WEB
Confira toda a cobertura de educação do 'Estado' no portal
estadao.com.br/e/educacao

Escolas recorrem à tutoria para ensinar aluno a estudar

Estudo monitorado ajuda crianças e jovens a organizar tarefas e pesquisas; estudantes aprendem até a respeitar a agenda

Victor Vieira

Entre uma classe de Geometria e outra de História, escolas particulares de São Paulo têm reservado tempo para uma aula que não é de uma disciplina, mas se refere a todas. Chamadas de tutoria ou estudo monitorado, as atividades têm o objetivo de ensinar o aluno a estudar. O esforço serve como empurrão para os menos disciplinados e de guia para quem, mesmo debruçado nos livros, não consegue notas boas.

A proposta é ajudar na organização de tarefas e pesquisas, além de preparar para os testes. Outro objetivo é dar dicas sobre a melhor forma de fixar cada conteúdo. Em Matemática, praticar com vários exercícios ajuda no aprendizado, por exemplo. Em Geografia, sublinhar trechos do livro e fazer esquemas com os principais conceitos são boas estratégias.

No Colégio Santa Maria, no Jardim Marajoara, zona sul da capital, a tutoria passou a ser oferecida neste ano, no contraturno, aos alunos do ensino fundamental 2, do 6.º ao 9.º ano. "Nessa faixa etária (*de 11 a 14 anos*), é difícil mostrar o quanto é importante criar um hábito de estudos", explica Adriana Tiziani, coordenadora da escola. Outra vantagem é afastar os adolescentes das distrações extraclasse. "Se eles vão para casa, ligam o celular ou a TV", diz ela.

Carlos Alberto Ohara, do 8.º ano, já trocou parte das horas de videogame pelos cadernos. "Eu sempre fazia a lição de casa, porém não relia a matéria. Não achava que tinha necessidade", admite ele, de 13 anos. "Se relemos, vamos lembrar mais e fica mais fácil para a prova", diz.

Segundo a escola, a proposta tem base na neurociência: a estratégia de estudo define se o conteúdo fica na memória de curto prazo, como na "decoreba" da véspera do exame, ou de longo prazo. Além da releitura, há incentivo a tirar dúvidas com o professor-tutor e discutir com os colegas. Essas aulas são cobradas à parte, além da mensalidade. O valor depende do número de encontros na semana.

Rotina apertada. No Colégio Joana D'Arc, no Butantã, zona oeste, o estudo monitorado serviu, neste ano, para aproveitar melhor o tempo dos alunos do ensino fundamental 2. Como a escola é de tempo integral, era complicado se dedicar às disciplinas após a volta para casa. Essa atividade dá espaço para que o aluno faça a lição no colégio, com supervisão do professor. "A permanência do aluno por mais horas na escola é uma tendência mundial, mas são necessárias adaptações", afirma o diretor José Carlos Pomarico.

De acordo com ele, a vantagem desse formato é mostrar ao jovem as características de estudo das diferentes matérias e os pontos principais de cada conteúdo. "A escola não pode pressupor que o aluno é especialista em tudo", diz.

Fernando Yoshida, no 8.º ano do fundamental, aprovou a iniciativa da escola. "Às vezes, a professora nos divide em grupos de estudos ou fazemos a lição de casa juntos. É bem interessante o ambiente que se cria", diz ele, de 13 anos. "Antes, tínhamos problemas de tempo para fazer tudo em casa", diz. A aula, parte da grade curricular, ocorre duas vezes por semana.

Passo a passo. No Colégio Pentágono, no Morumbi, zona sul, a ajuda ao aluno varia segundo a faixa etária. Para os mais novos, o professor orienta até na organização do armário, de como manter todos os livros e cadernos visíveis, e da agenda, para não perder nenhuma tarefa programada. As estratégias recomendadas também variam de acordo com o perfil do aluno e da disciplina.

Sublinhar palavras-chave, fazer resumos e mapas conceituais são dicas. "O tutor também fala sobre os cuidados com as perguntas nas provas. Prestar atenção se o enunciado pede para comparar, justificar ou relacionar problemas", explica Américo dos Santos, coordenador do fundamental 2.

No Pentágono, a disciplina existe há oito anos e integra a grade curricular. Mais do que indicar os pontos de chegada, de acordo com Santos, o colégio deve mostrar o caminho correto para aprender. "O óbvio, que é importante, às vezes não é visto. A tutoria ajuda nisso", sustenta.

Giulia Moreira, do 8.º ano, conseguiu melhorar o desempenho. "Antes eu lia um texto e escrevia sobre ele, mas não estava aprendendo o conteúdo, só decorando", diz. Com recursos simples, como nomear parágrafos e procurar significados no dicionário, ela melhorou a interpretação. "Não quero aprender para a prova, mas para a vida", diz ela, de 13 anos.

Atividade. Fernando diz que pode fazer lições na escola

CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO

● **Participação**
"A tutoria é uma aula em que o aluno é protagonista, participa mais."
José Carlos Pomarico
DIRETOR DE COLÉGIO

"O aluno estuda e vai mal na prova porque não tem essas ferramentas."
Américo dos Santos
COORDENADOR DE ENSINO

Site ajuda pais a estimular filhos nas lições de casa

● Além do colégio, a responsabilidade de ensinar a criança a estudar é da família. Para dar um auxílio aos pais preocupados com o boletim dos filhos, duas educadoras criaram o projeto Socorro, Meu Filho Não Estuda, que dá consultorias online gratuitas.

A educadora Roberta Bento, uma das responsáveis pelo projeto (www.meufilhonaoestuda.com.br), alerta que as dificuldades em sala de aula podem resultar até em problemas de comportamento. "Isso pode mudar a vida da pessoa para sempre", afirma.

Um dos equívocos, segundo ela, é acreditar que o cérebro da nova geração é multitarefa. Música e televisão não podem dividir horário com as apostilas. "A criança não vai conseguir aprender um conteúdo novo se não se concentrar", diz. "Mas há uma necessidade de oxigenação, fazer intervalos a cada 15, 20 minutos", afirma.

Outro alerta de Roberta é sobre a dosagem da cobrança. "A criança deve entender que não é um favor para os pais, mas importante para ela", afirma. "Uma dica é dar opções: ele escolher se faz a tarefa antes ou depois de outra atividade", diz. Isso faz, segundo ela, com que o jovem se sinta mais ouvido.

Elogios exagerados ou críticas na frente de terceiros também devem ser evitados. "Muitas vezes é uma questão de autoestima e a própria pessoa deve perceber que avançou", diz. "E, para melhorar a aprendizagem, castigar não tem efeito nenhum", afirma Roberta. / V.V.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Disciplina. Carlos Ohara diz que trocou o videogame pelo estudo; ele conta que não relia a matéria

Estudantes trocam conhecimento e ajudam colegas de sala

Conteúdo é explicado na linguagem do colega adolescente; para especialista, autonomia deve ser respeitada

Quando o assunto é difícil, só a explicação do professor não basta – e vale recorrer ao colega para uma mão amiga. A tradicional cooperação entre alunos se tornou parte da grade curricular de alguns colégios privados, que montaram projetos em que o estudante é tutor do próprio colega. Essa troca de informações, afirmam as escolas, ajuda no aprendizado e na conquista de autoestima dos jovens.

No Colégio Rio Branco, em Cotia, na Grande São Paulo, o trabalho com alunos tutores começou no ano passado, com os ensinos fundamental 2 e médio. Uma das vantagens é a explicação do conteúdo com uma linguagem mais próxima e exemplos próprios ao universo do adolescente.

"Na aula, às vezes alguém pergunta e o professor não entende por causa do jeito e das palavras que o aluno usa. Eu consigo entender mais fácil", diz Júlia Dias, do 1.º ano do ensino médio. "Depois, alguns professores até perguntam para nós como explicamos a matéria", diz ela, de 15 anos, que deu lições de Álgebra aos colegas.

Um deles é Lucas Marzocca, também do 1.º ano. "O jeito que eles ensinam me dá mais confiança porque era de uma maneira que eu conseguia fazer", conta o jovem, de 15 anos, que melhorou as notas em Matemática após participar da tutoria no ano passado.

Segundo o Rio Branco, o mesmo ocorreu com praticamente todos que se envolveram na atividade, inspirada em um modelo finlandês.

Autoestima. Quem é supervisionado em uma disciplina pode orientar o amigo em outra. Marzocca tem menos intimidade com os números, mas se dá bem em História. Além de contribuir com os colegas nessa matéria, a via de mão dupla melhorou seu convívio em classe. "Como tutor e tutorado, fiz amizade com pessoas que não tinha relacionamento antes."

Orientadora educacional do colégio, Rosângela Guedes diz acreditar que a melhora de autoestima e a aproximação entre os estudantes são dois méritos do projeto. "Há momentos em que os próprios alunos agendam suas aulas e trocam informações pelo WhatsApp", conta. Segundo ela, as aulas também servem para troca de dicas.

No Colégio Pentágono, no Morumbi, zona sul da capital, também existe a experiência dos minitutores. Para Américo dos Santos, coordenador do ensino fundamental 2, a proposta vai além do reforço no conteúdo. "Ajuda a criar competências socioemocionais, como respeito e cooperação mútua, entre os alunos e com o professor."

Personalizado. De acordo com especialistas, transformar o aluno em tutor é produtivo porque cria novas situações de aprendizagem.

"No entanto, é importante alternar papéis: ora está aprendendo, ora está ensinando. Não pode ficar cristalizado", alerta Cristina Barelli, do Instituto Singularidades, voltado para a formação de docentes.

Ela também afirma que a tutoria deve funcionar como uma estratégia de ensino personalizado, sem receita única de estudos. "Não pode ser um modismo. É preciso trabalhar a forma como cada criança aprende melhor", aponta. Outro risco, segundo ela, é criar uma situação de dependência. "Deve-se sempre incentivar a autonomia do aluno." / V.V.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Solidariedade. Lucas e Júlia ajudam colegas de sala

PRESTE ATENÇÃO

1. Ter uma rotina de estudos ajuda a fixar o conteúdo das disciplinas. Decorar na véspera da prova não funciona na aprendizagem.

2. Cada matéria exige uma técnica diferente de estudos, como refazer exercícios ou montar mapas conceituais.

3. Descubra sua estratégia mais eficiente de estudos. A mesma dica não funciona para todos.

4. Estudar várias horas seguidas não é produtivo. Faça intervalos regulares para descansar a cabeça e o corpo.

5. Incentive a autonomia para que a criança não dependa sempre de ajuda para estudar.

6. Cuide da autoestima: parte das crianças vai mal na escola porque não acredita que é capaz de aprender.